

Jornal do HUPE

AGOSTO DE 2008 - Ano 1 - Nº 3

UNIVERSIDADE DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
PEDRO ERNESTO

COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL,
EVENTOS E HUMANIZAÇÃO

www.hupe.uerj.br
www.hupeonline.uerj.br

CUIDANDO DE QUEM CUIDA

Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico



página 2

NESA - DESAFIO DA ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR E INTEGRAL



página 3

PIONEIRISMO EM FISIOTERAPIA



página 3

OLHO VIVO

"O objetivo principal é criar a cultura do destino correto do lixo" Dalila Passos Pereira da Silva



página 4

CONGRESSO DO HUPE

O HUPE tem como tradição comemorar sua semana de aniversário com um Congresso Científico. Este ano acontece o 46º Congresso com o tema "Saúde do Adolescente" e a presidente é a Prof. Maria Helena Ruzani, uma das idealizadoras do NESA.

Como a Sra. viu a escolha do tema?

Os adolescentes e jovens compreendem aproximadamente 30% da população, representando uma grande demanda de serviços. Para dar conta de suas necessidades vêm sendo criadas políticas públicas que, nesta ocasião, serão apresentadas. Os objetivos e metas dos programas de atenção ao adolescente no Brasil e na região das Américas serão abordados, bem como, os desafios para sua efetiva implantação.

Quais os principais assuntos que serão discutidos?

A promoção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico e tratamento das doenças prevalentes, uso de drogas, ética na atenção ao adolescente, saúde sexual e reprodutiva, entre outros.

Quais as novidades e expectativas?

Ampla participação multidisciplinar e comunitária de adolescentes nas atividades da Tenda, participação de parceiros de projetos e ONGs que trabalham com adolescentes. Presença de coordenadores de programas de saúde do adolescente da OMS, OPAS e do Ministério da Saúde, além da Ministra do Programa Especial de Atenção à Mulher.

Quais os principais objetivos desse evento?

Debater aspectos abrangentes da saúde do adolescente e proporcionar atividades integradoras entre os diferentes segmentos que trabalham no hospital e comunidade jovem. 📍

CDA - "Olhar para quem ensina e para quem aprende"

A Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico (CDA) do HUPE é quem cuida dos residentes do hospital, tendo a frente a Prof^{fa}. Denise Herdy Afonso. Para ela, o nome da coordenadoria é feliz por traduzir o foco do trabalho: "Desenvolver dentro do espírito acadêmico", essa é a idéia.

Ao assumir a coordenadoria (CDA), no início de 2004, foi necessária uma organização de secretaria e condições estruturais para implantar um real desenvolvimento acadêmico. A estrutura era formada essencialmente por funcionários administrativos e sempre um médico como coordenador (não necessariamente um professor). Com a Prof^{fa}. Denise Herdy conseguiu-se ampliar e fixar algumas ações, outras categorias profissionais passaram a integrar a equipe (Psicologia, Pedagogia, Enfermagem).

Grandes avanços foram conseguidos, como a criação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Residente (NAPPRE) no final de 2004. Constituiu-se em 2008 um Núcleo de Extensão dentro do hospital. Seus objetivos primordiais são: conhecer, fortalecer e pensar em novos projetos de extensão. Atualmente, todos os projetos tem que passar pela Coordenadoria, com o intuito de ampliar e integrar as propostas dos diferentes projetos, nas áreas de: Medicina, Enfermagem, Serviço Social, Gerência de Resíduos e Classe Escolar. São 17 projetos de extensão, todos articulados pela CDA, 12 já existiam e cinco são novos.

Por entender que "A Residência é uma modalidade de aprendizagem em serviço caracterizada pela consolidação da identidade profissional", o trabalho desenvolvido tem como meta a capacitação, a recepção e formação de grupos de ambientação dos residentes. Entre as funções da CDA também está a parte administrativa e burocrática da documentação e folha de pagamento dos bolsistas do hospital (fazer contas, planilhas). São cerca de 800 bolsistas, um número grande que exige um trabalho administrativo árduo e pessoas da equipe envolvidas somente nesta função.

A Prof^{fa}. Denise Herdy considera que esse trabalho não deveria ser feito pela CDA. Além do tempo e de uma parte da equipe perdidos, deixa-se de pensar e focar totalmente no desenvolvimento acadêmico; fator prioritário, principalmente, para um hospital universitário. Por isso ela vem tentando transferir a folha de pagamento dos bolsistas para outro setor (com foco mais administrativo) e espera conseguir êxito até o final do ano.

O trabalho da CDA vem rendendo frutos internos e externos: a nova Direção Geral do HUPE que assumiu no início de 2008 convidou a Prof^{fa}. Denise Herdy e sua equipe à permanecerem na coordenadoria; outros hospitais como Hospital dos Servidores do Estado (HSE) e Hospital Salgado Filho pediram ajuda para desenvolver o mesmo trabalho em suas unidades; também o INCA (Instituto Nacional do Câncer) pediu orientação e supervisão para implantar uma especialização em Residência em Psicologia.

A Professora faz questão de ressaltar a importância do pioneirismo do HUPE em várias Residências (Serviço Social, Psicologia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição). "No Rio de Janeiro não existe nenhuma outra instituição com apoio aos residentes como o NAPPRE e este é o grande diferencial da CDA no Brasil. Enquanto os outros estão focados no apoio psicológico apenas, nós avançamos pelo apoio pedagógico, além de cuidar do sofrimento mental e adoecimento". Além do treinamento profissional, são oferecidos programas em nove áreas de especialidades para médicos estrangeiros através da Comissão de Residência Médica (COREME), e suporte para o Plantão Geral (parte física e estrutural).

Uma das preocupações para a continuidade do trabalho é a falta de concurso público. Na equipe total do CDA existem apenas cinco servidoras, as outras oito restantes fazem parte do grupo de contratados. Teme-se pela interrupção de todo um projeto que só vem dando certo.

No momento a equipe já se prepara para novos desafios: o credenciamento de novos programas de Residências Médicas nas áreas de saúde do HUPE; o processo de credenciamento das Residências, com a visita de representantes dos Ministérios da Educação (MEC) e da Saúde, para a manutenção dos programas existentes; e a recertificação do HUPE como hospital de ensino. ☺

NAPPRE - Cuidando dos Residentes

Durante o processo de profissionalização do residente, diferentes categorias de estresse pessoal, situacional e profissional podem surgir. Por entender que cuidar de quem cuida é parte integrante do processo pedagógico, foi criado o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Residente NAPPRE.

Para a psicóloga Lia Silveira (coordenadora do NAPPRE) o grande sucesso deve-se a formação de um espaço multidisciplinar, contando em sua equipe com três psicólogas (Daniela Pimenta, Michele Siviero e a coordenadora), uma pedagoga (Ana Laura Defaveri) e uma enfermeira (Márcia Mendes). "Desenvolve-se um olhar de aprendizagem em serviço tanto para quem ensina como para quem

aprende. Através dos núcleos de apoio pode-se trabalhar o olhar mais clínico e repercutir situações de adoecimento e faltas. Dando suporte no cuidado e na avaliação dos residentes e preceptores".

A cada ano, 250 novos residentes chegam ao HUPE e são recepcionados de forma acolhedora, com um espaço para que possam buscar informação,

estrutura física e uma melhor maneira de lidar com as relações interpessoais. Através de parcerias com DISHUPE (Divisão de Saúde do HUPE) e DESSAÚDE (Departamento de Segurança e Saúde no Trabalho) é oferecido um checkup clínico com exames laboratoriais (caso necessário) e atualização do calendário de saúde com vacinação. A partir daí, institui-se a cultura do cuidado: cuidado clínico e cuidado da saúde mental.

O NAPPRE desenvolve atividades de assessoria psicopedagógica individual e em grupo com espaço de encontros, reflexão, suporte e orientação. E com os grupos de apoio ComVivência (para os residentes) e ComFiando (para os preceptores) faz a interlocução entre eles, cria um espaço de comunicação e diálogo como referência. Também é oferecido suporte aos coordenadores das áreas de saúde, onde existem sete programas de formação: em Enfermagem, Serviço Social, Fonoaudiologia, Odontologia, Psicologia, Fisioterapia e Nutrição. O objetivo é mudar as relações nas diferentes categorias, criar um espaço de convivência mais harmônico, interligar e discutir o processo de avaliação das Residências.

Surgem os desdobramentos e resultados: a formação do Conselho de Classe com preceptores de Enfermagem na Pediatria; a relevância do trabalho, com uma demanda espontânea e o crescimento do número de atendimentos. ☺



Você já pensou
em doar sangue?

DOE

BANCO DE SANGUE HERBERT DE SOUZA - HUPE

Horário: Segunda a Sexta - 8h às 12h30

NESA - Atendimento multidisciplinar e integral

O Prof. José Augusto da Silva Messias, diretor do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente NESA, fez um breve resumo da história de conquistas e desafios vencidos para o crescimento e desenvolvimento do Núcleo.

Com o nome de Unidade Clínica de Adolescentes (UCA) foi criada em 1974 pelo Departamento de Medicina Interna da FCM, com o apoio dos Professores Aloysio Amâncio da Silva e Jayme Landmann. Na época, duas enfermarias do HUPE foram destinadas ao atendimento da faixa etária de 12 a 20 anos e quatro salas no Ambulatório de Medicina Integral para o seguimento pós-alta hospitalar. Com a criação da Enfermaria de Adolescentes no HUPE em 1975 iniciou-se o Programa de Atenção Terciária. Em 1986 foi instituído o Programa de Atenção Secundária, com os objetivos de receber os adolescentes pós-internação e tornar-se referência para o atendimento de adolescentes e escolares da rede pública de saúde e educação. Quatro anos depois foi criado o Programa de Atenção Primária com o intuito de organizar um sistema de referência e contra-referência nas áreas próximas a UERJ.

Com o crescimento e implantação do serviço completo, com atendimento dos três níveis de atenção, veio a mudança de status na hierarquia universitária (1995). A Unidade (UCA) se transformou em Núcleo (NESA) e passou a ser vinculado diretamente ao Centro Biomédico.

Em sua história de trabalho e dedicação ao adolescente e jovem, o NESA assumiu uma série de desafios para oferecer uma atenção de saúde diferenciada e de qualidade a este público. Segundo o Prof. Messias "O adolescente na sua necessidade médica precisa de um atendimento integral, é a medicina da pessoa aliada a humanização". Uma de suas principais missões é contribuir com a formação. "É a essência, a natureza de uma Unidade Universitária. Consolidar um local de capacitação em nível de excelência e qualificação de estudantes e profissionais de saúde que desejam aprofundar seus conhecimentos na área da adolescência. Sempre

atendendo aos aspectos formais da graduação e pós-graduação". Ao longo desses anos o desafio permanente é manter a lógica da multidisciplinaridade e do atendimento integral. "Com muita prevenção, profilaxia, muita atenção e saúde para a comunidade". São 55 milhões de adolescentes no Brasil e 23% da população no Rio de Janeiro.

Para o Prof. Messias "O desafio da assistência está inserido numa rede de assistência pública à saúde. É possível funcionar melhor sim, seguindo a concepção da OMS (Organização Mundial de Saúde) baseada no tripé: hierarquia (atendimento primário, secundário e terciário); regionalização (área de abrangência) e mecanismos internos de referência e contra-referência.

O resultado deste esforço coletivo é motivo de orgulho e gratificação para a equipe multidisciplinar, tornando este serviço uma referência nacional e internacional na saúde de adolescentes e jovens. Até julho passado, já havia sido atingido o número de 10.300 internações hospitalares na Enfermaria do NESA dentro do HUPE. Esta marca é absolutamente inédita entre Serviços de Saúde e revela a força e a importância da Universidade nesta área.

Na busca pelo padrão de excelência e entendendo a necessidade de não perder de vista o compromisso social, aliado ao seu papel formador, o NESA elabora projetos para obtenção de recursos financeiros que facilitem a implementação de ações de promoção de saúde e prevenção de situações agravantes. Entre seus principais incentivadores destacam-se a Fundação W. K. Kellogg, a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) e o Ministério da Saúde.

As expectativas são grandes em relação ao 46º Congresso Científico, cujo tema é "Saúde do Adolescente". Será debatida a lógica da saúde integral, o conceito da equipe multidisciplinar. "O aspecto clínico faz parte do cuidado da saúde, mas não é o conceito único. A noção de saúde integral envolve aspectos sociais, educacionais, econômicos, políticos etc", conclui o Prof. Messias. 📍

PÓS-GRADUAÇÃO EM FISIOCIRURGIA

O Prof. Francisco Sampaio, de Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Fisiopatologia e Ciências Cirúrgicas (PG-FISIOCIRURGIA) da UERJ, destacou o curso por seu pioneirismo em Cirurgia no estado do Rio de Janeiro. "Apesar da dificuldade para manter a nota: 5 (nota máxima) e continuar no sistema, temos que continuar perseguindo os objetivos e metas. Seguir em frente em busca de mais qualificação. Somos o segundo estado do Brasil e o curso é único, enquanto em São Paulo já existem 28 Programas". A observação foi feita durante a primeira Defesa de Tese do PG-FISIOCIRURGIA. A aluna mestranda, nutricionista formada na UERJ e Residência no HUPE, Fernanda Correia Simões, defendeu a tese "Efeito da Dieta sobre os Níveis Séricos de Lipídeos em Ratos Submetidos a Esplenectomia Total, Isolada ou Combinada com Implante Autógeno do Baço", tendo o Professor de Cirurgia Geral do HUPE e Coordenador-adjunto de PG-FISIOCIRURGIA, Ruy Garcia Marques como orientador.

A dissertação aconteceu no anfiteatro Ney Palmeiro no HUPE, com numerosa presença e representativa participação, entre outros: o diretor geral do HUPE, Prof. Rodolfo Acatauassú Nunes; Prof. de Cirurgia Geral da UFRJ - banca examinadora, José Eduardo Manso; Prof. de Cirurgia Geral da UFMG - banca examinadora, Andy Petroianu; Prof. de Cirurgia Geral do HUPE - banca examinadora, Marcos Bettini Pitombo; Prof. de Cirurgia Geral da UFRJ - banca examinadora (membro suplente), Juan Renteria; Sub-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa/UERJ, Profª. de Geologia da UERJ, Mônica Heilbron; Vice-diretor da FCM/UERJ, Prof. de Cirurgia Geral do HUPE, André Luís de Souza Melgaço. Na ocasião, o Prof. Francisco Sampaio que também é Coordenador para Área de Cirurgia da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) ressaltou a importância do edital de apoio aos programas de pós-graduação, criado pelo Prof. Ruy Garcia Marques, após assumir a presidência da FAPERJ. E a Profª. Mônica Heilbron prometeu a reativação do fórum para criar uma rede de diagnósticos, com sugestões dos pesquisadores de ponta da instituição, tanto da área médica quanto tecnológica. 📍

PROFISSIONAIS DO HUPE EM CONGRESSO DE HIPERTENSÃO

Aconteceu no início de agosto no Rio de Janeiro o XVI Congresso Brasileiro de Hipertensão, promovido e realizado pela Sociedade Brasileira de Hipertensão (SBH) e Sociedade de Hipertensão do Estado do Rio de Janeiro (SOHERJ). Fazendo parte das comissões executiva e científica nomes de destaque, vinculados a Faculdade de Ciências Médicas (FCM) e HUPE/UERJ, professores: Antonio Felipe Sanjuliani (presidente executivo), Eduardo Tibiriçá, Emilio Antonio Francischetti, Mario Fritsch Toros Neves, Virgínia Genelhu de Abreu e Wille Oigman, além de expressiva participação de profissionais do HUPE. Foram apresentados 290 trabalhos científicos entre conferências internacionais e nacionais, palestras, simpósios e fóruns. Sendo 42 somente de profissionais ligados a UERJ pelos Serviço de Cardiologia, Departamento de Clínica Médica, Clínica de Hipertensão e Laboratório de Fisiopatologia Clínica e Experimental Clinex, Disciplina de Farmacologia, Laboratório de Morfologia Cardiovascular. Entre os 40 trabalhos premiados, 12 eram da UERJ. E dos três que receberam a maior premiação, a UERJ ficou com dois. O tema central foi "Proteção de órgão-alvo", procurando atualizar, reciclar e não perder as ações práticas dos diferentes fatores de risco cardiovasculares que interagem com a hipertensão arterial no desenvolvimento das lesões de órgãos-alvo.

O sucesso foi absoluto com 1.743 inscritos, contando com o apoio da FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro) e CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa). 📍

A farmacêutica-bioquímica, Dalila Passos Pereira da Silva, responsável pela Gerência de Resíduos, nos explica a importância da segregação de resíduos como descartar corretamente os resíduos que representam risco a saúde e ao meio ambiente. O objetivo principal é criar a cultura do destino correto do lixo. A partir de determinação e legislações específicas, o Ministério da Saúde e a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) passaram a exigir o gerenciamento e manejo corretos de resíduos em todos os locais que prestam atendimento à saúde (hospitais, serviços de saúde, consultórios médicos e odontológicos etc). Sendo então criado o Grupo Permanente de Resíduos do HUPE.

O foco é o público interno, conscientizar residentes, médicos, professores e alunos. Explicar o que é o resíduo, a importância de não misturá-los, o impacto e prejuízo que podem causar no meio ambiente, além do risco para a saúde. Com a "I Mostra de Conscientização sobre Resíduos Hospitalares" foram envolvidos os principais setores: Laboratórios, Serviços de Enfermagem, Farmácia, Raio X, Banco de Sangue, Hotelaria Hospitalar e Zeladoria. A idéia é que todas as UDAs (Unidades Docentes Assistenciais) participem e indiquem um membro para ser efetivo do Grupo. E através de uma educação continuada, andar por andar, capacitar todas as unidades.

Dalila salienta que "Tudo está pautado na conscientização e

minimização dos resíduos, com um descarte correto. Com a minimização o hospital tem uma considerável economia mensal de custos, relativos a retirada desses resíduos". E informa sobre o início da construção no HUPE do novo abrigo externo para resíduos comuns, biológicos e perfurocortantes.

Não Esqueça:

- Não misture os resíduos;
- Sacos de lixo não podem ser arrastados pelo chão;
- Líquidos e perfurocortantes não podem ser desprezados em sacos de lixo;
- Vidros/perfurocortantes devem ser obrigatoriamente descartados em caixas de perfurocortantes;
- Frascos de soro devem ser descartados como resíduo em sacos verdes. ☺

HUMANIZANDO

Revelando Olhares

A Humanização do atendimento em saúde resgata o respeito à vida, envolvendo circunstâncias sociais, éticas, educacionais e psíquicas presentes em todo relacionamento humano. O HUPE recebeu de braços abertos a equipe da Organização ImageMagica que desenvolve ações para promover e documentar a humanização e a importância do ato de cuidar nas relações entre profissionais de saúde, demais profissionais e familiares.

Na semana de 11 a 15 de agosto, com câmeras fotográficas nas mãos, todos revelaram seus olhares sobre o hospital e ninguém ficou de fora. Cada participante se transformou em fotógrafo por alguns instantes, registrando imagens de seu dia-a-dia. As atividades se concentraram na Unidade Perinatal e na Pediatria. ☺



Cuidando de Adolescentes Grávidas

A Prof^a. da Faculdade de Enfermagem e enfermeira obstetra, Anamaria Moreira Pinho é a enfermeira responsável pelo atendimento das adolescentes gestantes. Desde o final de 2004 foi criado um Pré-natal diferenciado para adolescentes grávidas, com atendimento e assistência de assistentes sociais, nutricionistas, obstetras e pediatras especializados em adolescentes.

No início o atendimento era uma manhã, somente um dia na semana. Seis meses depois já havia a procura de 6000 jovens cadastradas. Atualmente o atendimento é feito todos os dias da semana na Policlínica Piquet Carneiro, sendo reservado um dia inteiro somente para consultas de primeira vez. As marcações são 90% de livre demanda e 10% de encaminhamentos de outras unidades.

Nas consultas, além do cuidado com a parte clínica, é feito um histórico da saúde da adolescente, avaliação holística, social, atenção para o uso de drogas. Cuidados para saber se pode desenvolver uma gravidez complicada

ou não, prevenir casos de eclampsia ou pré-eclampsia e anemia. A maior parte da faixa etária trabalhada varia de 15 a 18 anos e em sua maioria pertence a comunidades carentes. Segundo a Prof^a. Anamaria Pinho, a idéia que é transmitida para as futuras mães é: "Já que aconteceu a gravidez, tem que continuar com a vida". As jovens recebem acompanhamento através do Programa de Saúde do Adolescente, atendimento com recursos diagnósticos do HUPE (facilitado com o transporte integração da van), orientação do uso e fornecimento de preservativos (com o projeto ELOSS Espaço Livre de Orientação em Sexualidade e Saúde). As consultas são mensais até o sétimo mês de gestação, passando para cada 15 dias no oitavo mês e semanais quando entram no nono mês. Após o parto o bebê é acompanhado por seis meses pela Puericultura. A partir do sétimo mês ele é encaminhado para o Ambulatório de Pediatria.

Para que possa haver um bom e seguro acompanhamento, só são atendidas as jovens que chegam com até 20 semanas de gestação. Isso porque as adolescentes tem uma maior tendência a desenvolver a pré-eclampsia. Também é trabalhado um projeto básico sobre a importância da amamentação, onde tenta-se acabar com os estigmas e mitos quanto ao aleitamento da mãe adolescente. É todo um conjunto de cuidados humanizados para que tudo dê certo, sendo considerado referência para várias outras instituições. ☺

Mutirão de Cirurgia Pediátrica

O HUPE e a Policlínica Piquet Carneiro foram os únicos, em todo o Rio de Janeiro, a participar da II edição do Mutirão de Cirurgia Pediátrica. O objetivo desta iniciativa é reduzir, em grande parte, as filas de crianças à espera de atendimento. Médicos voluntários realizaram cirurgias ambulatoriais como: hérnia, fimose, retirada de cisto e correção de testículos fora do lugar, entre outros procedimentos que geralmente não implicam na internação do paciente.

De acordo com o Coordenador da Disciplina de Cirurgia Pediátrica, Prof. Paulo Tavares, esta iniciativa beneficia crianças que possuem patologias mais simples, reduzindo o tempo de espera. Inicialmente, foram atendidas apenas as crianças já cadastradas e os novos casos serão absorvidos pelas demandas normais do hospital. Uma atividade de extrema importância para o caráter social da humanização do atendimento hospitalar. ☺

Expediente:

Diretor do HUPE: Rodolfo Acatauassú Nunes
 Vice-diretor: Maurílio Pereira de Carvalho Salek
 Coordenadoria de Comunicação Social, Eventos e Humanização do HUPE
 Coordenação: Maria Lucia Calazans
 Jornalista: Alba Moraes
 Projeto Gráfico: Caique Nunes
 Gráfica: Suprasat Gráfica e Editora Ltda.
 Email: comhupe@gmail.com
 Tiragem: 1000 exemplares